

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

TEMPORADA REGULAR DE CONCERTOS 2022

Direção Musical: Fernando Marinho

Guitarra: Andrea De Vitis

15 MAIO 2022

18.00H

IGREJA DE JANCIDO

(Foz do Sousa)

OPGB ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

O ressurgimento do bandolim “erudito”, que ocorreu na Europa no séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sediada em Gondomar no Condomínio das Artes - Centro Cultural de Rio Tinto Amália Rodrigues, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado.

A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez...

A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com dezenas de concertos em Portugal e no estrangeiro. A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo desta forma um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estrear obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais, que culminaram com a edição do seu primeiro CD intitulado Pleiades, revelando o prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto.

A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira.

O Maestro Titular é Helder Magalhães

PROGRAMA

Astúrias

Isaac Albéniz (1860-1909)

Quase Valsa

Ricardo Abreu (*1969)

Estreia Mundial

Estudiantina

Joaquín Rodrigo (1901-1999)

Folias e Polifonias

Fernando C. Lapa (*1950)

3. *Vira (Vila Verde - Minho)*

4. *Fandango (Ponte de Lima - Minho)*

7. *Corridinho I: Alma Algarvia (José Ferreiro - Algarve)*

8. *Corridinho II (Salir / Loulé - Algarve)*

Tanz Suite nº 2 Op. 21

久保田孝 **Takashi Kubota** (*1942)

Concertino

António de Sousa Vieira

Primeiros bandolins

Patrícia Andrade

José Leal

Juliana Negrão

Samuel Monteiro

Segundos bandolins

Jorge Carvalho

Pedro Gonçalves

Adriano Campinho

Hugo Melo

Duarte Monteiro

Mónica Chambel

Bandolas

David Rodrigues

Nelson Silva

Fernando Noronha

Jorge Costa

Primeiras guitarras

César Pinto

João Varão

Ricardo Abreu

Pedro Correia

Segundas guitarras

Tiago Cassola

Paulo Ramos

João Carneiro

Contrabaixo

João Francisco dos Santos

Miguel Almeida

Marco Carneiro

Flauta

Marco Pereira

Oboé

Sandra Monteiro

Clarinete

Manuel Moura

Fagote

Bernardo Dias

Acordeão

Vítor Monteiro

Percussão

Rui Pereira

Francisco Fernandes

FERNANDO MARINHO [Maestro]

Natural de Amarante, onde iniciou os seus estudos musicais, é diplomado com os cursos de flauta do Conservatório de Música do Porto, licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa e mestrando pela Academia Nacional Superior de Orquestra. Licenciado em Ensino Básico, foi bolseiro do Programa Erasmus ao abrigo do qual estudou pedagogia musical na Paedagogische Akademie der Diözese Linz (Áustria). Paralelamente, frequentou aulas como aluno externo no Bruckner-Konservatorium Linz.

Como flautista desenvolve uma atividade intensa, como solista ou em orquestra, tendo tocado com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve, Orquestra do Norte, Remix Ensemble, Orchestre d'Harmonie de Jeunes de l'Union Européenne, entre muitas outras, e foi solista da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública. Teve oportunidade de trabalhar com reputados maestros, entre os quais Esa-Pekka Salonen, Lawrence Foster, Simone Young, Paavo Jarvi, François Xavier Roth, Michael Zilm e Peter Rundel.

Apresentou-se várias vezes a solo com orquestra e foi laureado em concursos a nível nacional e internacional, nomeadamente o Prémio Jovens Músicos da RDP, Prémio Jovens Instrumentistas do Marão, Concurso de Bandas Ateneu Artístico Vilafranquense, Certamen Internacional de Bandes de Música Vila de La Sénia (Espanha), World Music Contest Kerkrade (Holanda), Concurso Internacional de Bandas Filarmonia D'Ouro e Concurso de Bandas Filarmonicas de Braga, no qual venceu por duas vezes o prémio "Batuta de Prata", atribuído ao maestro com a maior pontuação. A sua diversificada atividade musical permitiu-lhe atuar nas principais salas portuguesas e no estrangeiro: Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Áustria, Inglaterra, Holanda e China.

Concluiu o Mestrado em Direcção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa, com Jean-Marc Burfin, e estudou, durante três anos, com o maestro Jan Cober, na Zuid-Nederlandse Hogeschool voor Muziek — Conservatorium Maastricht (Holanda), onde se diplomou com o Mestrado em Direcção de Banda. Frequentou masterclasses de direcção com Jean-Sebastien Béreau, Douglas Bostock, Roberto Montenegro, José Rafael Pascual-Vilaplana, Baldur Brönnimann, Timothy Reynish, Peter Rundel, Eugene Migliaro Corporon e Ernst Schelle, entre muitos outros.

Foi professor da Academia de Música de Santa Cecília e assistente convidado de Direcção na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e na Escola Superior de Educação Jean Piaget. Desde 2009 é professor do Conservatório de Música do Porto, onde desempenha as funções de maestro

e foi responsável pela reestruturação das Orquestras, nomeadamente a criação das Orquestras Juvenis e do Grupo de Música Contemporânea do Conservatório de Música do Porto. Foi maestro da Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional.

Dirigiu a Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana, Orquestra de Câmara de Sintra, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Filarmonia das Beiras, Portuguese Brass, Banda Sinfónica Portuguesa, Remix Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Orquestra da Academia de Música de Santa Cecília, Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, Banda de Música de Pontevedra, Artística de Merza, Banda de Música Municipal de Silleda e Orquestra de Câmara Ibérica (Espanha), Symphonisches Blasorchester Muzikkorps der Bundeswehr (Alemanha). Dirigiu ainda diversos cursos e estágios de orquestra, nomeadamente na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Artave, Escola de Artes da Bairrada, Conservatório de Música do Vale do Sousa, Academia de Música de Costa Cabral, OJ.Com, entre muitos outros.

Entre 2005 e 2018 foi diretor artístico do Grupo Recreativo e Musical — Banda de Famalicão.

É, desde outubro de 2018, diretor artístico da Orquestra do Norte.



ANDREA DE VITIS [GUITARRA]

Andrea De Vitis (Roma, 1985) é aclamado pela "paleta de cores infinitamente variada que cria" (American Record Guide), pelo "controle absoluto sobre os detalhes da performance" (Silesia prezentuje) e pelas suas "interpretações maduras" (Musica) com "profunda musicalidade" (Guitart).

A sua intensa atividade de concertos levou a convites para se apresentar como solista em prestigiosas salas de concerto (incluindo Liszt Academy em Budapeste, Grand Theatre em Xangai, Krakow Academy of Music, The Sheen Theatre em Nova York, Bucarest Academy of Music) e todo o resto do mundo (Europa, EUA, México, China, Rússia). Os seus recitais foram aclamados pela imprensa e apelidados de "concerto espetacular" (Cultura Elche, Espanha). Andrea toca frequentemente com orquestras: destaques recentes incluem Aukso Kameralna (Polónia), Anima Musicae (Hungria), Orquestra do Estado de São Petersburgo (Rússia), Orchestra del Conservatorio Santa Cecilia e Orchestra Internazionale di Roma.

Orchestra del Conservatorio Santa Cecilia e Orchestra Internazionale di Roma.

De Vitis é um artista de gravação ativo e todos os seus álbuns receberam excelentes críticas em revistas internacionais (incluindo Soundboard, Amadeus, Gendai Guitar, Suonare News, Fronimo, Melomano). Andrea ganhou o prémio Golden Guitar Award "para o melhor álbum" em 2016 e 2019 na prestigiada Convenção Internacional de Guitarra de Milão e Alexandria.

Em 2019 a Naxos Records lançou seu CD duplo "Alexandre Tansman complete works for guitar", que inclui a estreia mundial de peças recém-descobertas e versões das demais composições publicadas. Andrea De Vitis foi o primeiro a executar "3 danças in modo polonico" de Alexandre Tansman e a comparar todas as suas obras publicadas com os manuscritos originais. O resultado é sublime. Também lançou 2 álbuns pelo selo DotGuitar: Colóquio com Andrés Segovia (Uma conversa com Andrés Segovia, 2015), que inclui músicas de Mario Castelnuovo-Tedesco, Andrés Segovia, Angelo Gilardino; Ponce e Villa-Lobos (2020), que inclui a famosa Suite Populaire Brésilienne na sua versão original (1928).

De Vitis ganhou mais de 40 prémios em vários concursos internacionais. Recebeu, também, três "prémios de guitarra de ouro" na Convenção Internacional de Guitarra em Milão e Alexandria e uma medalha artística especial do Senado da República Italiana.

Desde 2015, Andrea De Vitis é Artista D'Addario.